



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Artes - IdA  
Departamento de Artes Cênicas - CEN

TIAGO TEIXEIRA SOUSA

**ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO EM ARTES CÊNICAS NA REDE PÚBLICA DE  
ENSINO DO DISTRITO FEDERAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BRASÍLIA  
2017  
TIAGO TEIXEIRA SOUSA

# **ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO EM ARTES CÊNICAS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, do curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Jonas de Lima Sales

BRASÍLIA  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos meus professores em meu processo de Graduação que sempre me impulsionaram a um crescimento pessoal e compartilharam momentos ricos de aprendizagem comigo e me inspiram na minha caminhada profissional, em especial a Sulian Vieira, Julia do Vale, Nitza Tenenblat, Graça Veloso, Martha Lemos, Clarice Costa, Felícia Jonhanson, Leo Sykes, Gisele Rodrigues e meu orientador Prof. Dr. Jonas de Lima Sales.

Aos professores de teatro que ao longo de toda minha jornada artística vieram a reafirmar meu amor pelo Teatro e me ajudaram a concluir a graduação e são inspiração para o profissional que quero me tornar, em especial a Fabio Costa, Visleine Reis, Adriana Lodi e Valdeci Moreira.

Aos meus colegas de Curso que foram suporte para meu crescimento acadêmico e que tornaram mais rica e doce essa jornada, em especial meus queridos amigos Thais Veloso, Ingreth Adri, Leonardo Paiva, Bruno Oliveira, Suelem Araújo, Amanda Fabbri, Nickolas Campos, Emily Wanzeller, Paulin Alcântra, Wemmerson Reis, Xandre Martinelli e Rodrigo Vitória, com os quais eu aprendi muito e espero poder continuar trabalhando junto em nossa estrada profissional.

A todo corpo administrativo da Universidade de Brasília e do Departamento de Artes Cênicas que sempre executaram suas funções com muito cuidado e me ajudaram sempre que solicitados, em especial sr. Valdir e a Adriana Ribeiro.

Gostaria de deixar registrado também, o meu profundo agradecimento à minha família, que sempre me deu o suporte emocional e afetivo, sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio, em especial ao meu pai (Sousa), minha mãe (Neuza), meu irmão (Willia), minha cunhada e sobrinho (Sarah e Nicolas), minha vó (Laura) e meus primos e tios Adolfo, Dirk, Meire e Luiz.

Aos meus amigos, Daniel Matheoli, Matheus Ravel Timo, Tassio Emmanoel e demais pessoas que contribuíram de alguma forma para meu crescimento pessoal e profissional.

As Professoras que responderam ao questionário aplicado neste trabalho.

A banca avaliadora que aceitou o convite de honrar meu trabalho e que me enriquecem de saberes.

A todos que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa que eu possa ter esquecido de citar o nome.

## **RESUMO**

Sousa, Tiago Teixeira. **Estudo sobre Avaliação em Artes Cênicas na rede pública de ensino do Distrito Federal e Entorno.** 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Artes Cênicas. Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

Este trabalho é um estudo sobre avaliação educacional na área de Artes Cênicas e tem como objetivo afirmar que é fundamental pensar na avaliação, que é uma etapa muito importante no processo educacional. Reforça que a educação deve seguir um modelo formativo e que ao avaliar o professor deve priorizar a aprendizagem dos alunos relacionando o conteúdo aplicado com a realidade dos mesmos de uma maneira que aprendam a linguagem teatral de forma prática/corporal. Estuda aplicabilidades de avaliações práticas/corporais em todas as etapas do processo educacional, dando destaque para a utilização dos jogos teatrais. Esse trabalho foi realizado com a aplicação de um questionário a um grupo de professoras da educação básica que ministram aulas de Artes Cênicas na rede pública de ensino do Distrito Federal e Entorno e tem como principais referências bibliográficas Marco Aurélio Calil Barreto da Silva, Maria Celina Melchior, Beatriz A. V. Cabral e os documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais na área de artes, Currículo em Movimento do Distrito Federal.

**Palavras-chave:** Arte-Educação. Avaliação Formativa. Teatro. Avaliação em Teatro. Avaliação Prática/Corporal.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Objetivos sugeridos pelas Diretrizes e Bases curriculares – anos finais que estimulam uma prática corporal .....	22
Tabela 2 – Conteúdos sugeridos pelas Diretrizes e Bases curriculares – anos finais que acredito serem mais eficazes se aplicados de forma prática/corporal.....	24
Tabela 3 – Conteúdos sugeridos pelas Diretrizes e Bases curriculares – Ensino Médio que acredito serem mais eficazes se aplicados de forma/corporal.....	26
Tabela 4 – Continuação da tabela 3.....	27

## **LISTA DE SIGLAS**

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
DBC	Diretrizes e Bases Curriculares
DAE	Diretrizes de Avaliação Educacional
RA	Região Administrativa

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.</b>	<b>Pensando sobre Avaliação.....</b>	<b>12</b>
1.1.	Avaliação Somativa.....	13
1.2.	Avaliação Diagnóstica.....	14
1.3.	Avaliação Formativa.....	15
<b>2.</b>	<b>Avaliação Teatral.....</b>	<b>18</b>
<b>3.</b>	<b>Avaliações em Artes Cênicas no Distrito Federal e Entorno.....</b>	<b>31</b>
3.1.	Análise das Respostas do Questionário.....	32
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE – QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>41</b>
	Questionário Valquíria.....	42
	Questionário Larissa.....	45
	Questionário Marina.....	47
	Questionário Marcia.....	49
	Questionário Clara.....	52

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho será mostrado uma reflexão sobre Avaliação no Ensino Regular da rede pública, especificando a área das Artes Cênicas do Distrito Federal. Será analisado os parâmetros que os professores têm para avaliar seus alunos, assim, busco verificar se o que é proposto nos documentos oficiais da educação brasileira está sendo colocado em prática no cotidiano escolar e quais a possibilidade de tornar as avaliações de teatro cada vez mais práticas/corporais.

Quais modelos de avaliação existem e qual é mais eficaz no ensino do Teatro? Observarei se esse modelo de avaliação vem sendo aplicado ou não em sala de aula e principalmente como ele vem sendo aplicado.

Irei defender a utilização de métodos práticos/corporais ao ministrar aulas de teatro e que as avaliações sejam feitas de forma prática também. Destacarei a importância de pensar a avaliação na educação e como isso influencia as prioridades que são dadas no sistema de ensino.

A necessidade de falar sobre esse tema no meu trabalho de conclusão de curso vem a partir das minhas reflexões sobre a minha prática educacional e também sobre as memórias que tenho das aulas que eu tinha ainda quando aluno de ensino médio, nas quais no início do semestre as atividades eram mais práticas, mas quando se aproximava as provas nós, alunos, voltávamos para as carteiras para estudar a teoria que iria cair nas provas teóricas de final de bimestre.

Só tive oportunidade de ter aula de artes cênicas quando entrei no ensino médio, mais especificamente no 2º ano, lembro do encanto que eu tinha ao praticar teatro e como as aulas desta disciplina eram interessantes para mim, pois além de estar atuando, que era algo que eu sempre tive vontade de fazer, era um momento de muita ludicidade, que eu conhecia muitas possibilidades do meu corpo e também como utilizar o que eu já sabia sobre expressar melhor meus sentimentos, desejos e ideologias.

Quando começava a se aproximar a época das provas, as aulas deixavam de ser práticas e tornavam-se teóricas, quase como se o que havíamos feito até



esse ponto do bimestre eram brincadeiras sem fundamentos e finalmente começávamos a descobrir “quem é o teatro”, conhecíamos a história do teatro, os grandes nomes do teatro e tudo mais. Era como se somente estávamos aprendendo quando sentávamos nas carteiras e tínhamos aulas teóricas. Claro que não era isso que a professora queria, ela tinha consciência de que desde a prática estávamos aprendendo não só sobre nós dentro do teatro, mas também, estávamos adquirindo técnicas. Mais do que falando sobre o teatro, estávamos vivenciando ele.

Será analisado essas vivências que tive e porquê acho que acontece essa “quebra da prática” quando a avaliação final se aproxima e levantarei possibilidades que enxergo para evitar que isso aconteça. Defenderei a utilização de testes práticos/corporais em todas etapas de avaliação dentro do ensino de teatro.

Através de um questionário que enviei para um grupo de professoras de teatro da rede pública de ensino do DF e entorno, é questionado se o mesmo que vivenciei no meu ensino médio (e que em algumas vezes acabei repetindo quando ministrei aulas) acontece nas aulas que elas ministram. Também irei destacar as respostas que acredito ajudarem a compreender uma avaliação mais justa e coerente para o ensino de Artes Cênicas.

Foram analisadas as recomendações dadas nos documentos oficiais que orientam os professores em suas disciplinas como os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), as Diretrizes de Avaliação Educacional, o Currículo em Movimento dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio do Distrito Federal, que são as séries/anos que as professoras que responderam o questionário lecionam e que foram foco da minha pesquisa. Irei questionar se isso vêm sendo aplicado em sala de aula ou não.

Sabendo do direcionamento que será dado as atividades práticas/corporais no ensino das artes cênicas e que os documentos oficiais não obrigam a aplicação de testes teóricos, neste trabalho será questionado se existe a real necessidade de sempre se aplicar testes teóricos no final dos ciclos letivos. A prova teórica é uma forma de avaliar o aluno, mas será que é a mais eficiente para as aulas de Teatro?

Outra questão a se refletir são os modelos de avaliação, será que o que é colocado pelos PCN e Currículo em movimento é adequado e eficaz na realidade das salas de aula? É possível executar as avaliações diagnóstica, formativa e somativa de forma prática e de forma que não se perca a ludicidade que se têm durante as aulas?

Com este trabalho pretende-se ressaltar a importância de refletir a avaliação em todas as etapas de aprendizagem, através da avaliação que o professor descobrirá caminhos para levar o seu aluno ao objetivo traçado para ele. Para as Artes Cênicas a avaliação pode ter um perfil muito subjetivo, mas esse trabalho vem ressaltar a real prioridade da avaliação: reforçar a aprendizagem e não a mensurar.

No Capítulo um é questionado qual o objetivo da avaliação e é apresentado os modelos de avaliação (somativa, qualitativa e formativa), e ainda discorre sobre qual é o melhor modelo para a aprendizagem do aluno.

No capítulo dois é questionada a obrigatoriedade da aplicação de testes teóricos no ensino de artes e apresentado as avaliações práticas/corporais como uma alternativa eficaz.

No terceiro e último capítulo é analisado o questionário aplicado a professoras de Artes do Ensino básico de Educação do Distrito Federal e Entorno e será analisado como elas vêm utilizando a avaliação em sala de aula e se suas práticas dialogam com o que é estipulado pelos PCN's e Currículos em Movimento. A partir das respostas que elas deram ao questionário, será destacado o que acredito ser mais potente para uma avaliação justa e eficaz para o Ensino das Artes Cênicas.

As principais referências Bibliográficas são os documentos oficiais da educação brasileira como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes e Bases Curriculares do Distrito Federal, as Diretrizes de Avaliação Educacional. O trabalho dialogará também com pesquisadoras da área de avaliação educacional e em Artes Cênicas como Marco Aurélio C. B. da Silva, Ana Mae Barbosa, Celso dos Santos Vasconcellos e Beatriz A. V. Cabral.

## **CAPÍTULO 1 – Pensando sobre Avaliação**

Dentro do processo educacional a Avaliação toma um papel importante, as vezes até protagonista. Através dela os professores conseguem saber se seus objetivos foram alcançados junto com seus alunos. Para Beatriz A. V. Cabral (2002, p. 214), “os objetivos estão fundamentados na suposição de que o propósito da educação não é apenas informar, mas criar oportunidades para que o aluno faça uso dos conhecimentos adquiridos em diferentes contextos e circunstâncias”.

Celso dos Santos Vasconcellos (2007), afirma que o objetivo é fundamental ao se pensar a avaliação e que é deles que deriva os critérios de análise do rendimento da aprendizagem do aluno, ele diz que:

É justamente aqui que encontramos uma distorção: de modo geral, não se percebe a discrepância entre a proposta de educação e a prática efetiva. Em parte, isto ocorre em função de uma prática de planejamento meramente formal, levando a que professores simplesmente “esqueçam” quais foram os objetivos propostos. Temos que superar essa contradição através da reflexão crítica e coletiva sobre a prática. (VASCONCELLOS, 2007, p. 56)

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016 (BRASIL, p.13), que foi a última lançada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, é afirmado que “as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista”, sendo assim, é possível compreender que o objetivo da educação não é jorrar um monte de informações para o aluno decorar para saber o conteúdo que cairá na prova, mas sim aproveitar suas vivências e informações que fazem parte do seu cotidiano. A avaliação entraria apenas para ajudar o professor a entender em que ponto seu aluno está na aprendizagem do conteúdo e quais caminhos deve tomar para alcançar os objetivos traçados e se certificar de que o aluno consegue relacionar o conteúdo aplicado com sua vida e se ele se apropriou do que ele está aprendendo na escola.

Na prática cotidiana escolar vemos acontecer por muitas vezes o aluno questionar “qual é a necessidade disso na minha vida?”. É ótimo quando a resposta é clara e realmente aplicável de forma direta, mas como aluno e como professor já vi a única resposta ser “por que vai cair na prova” ou “por que é o que é aplicado no vestibular”, mas qual a real necessidade de um conteúdo que não é aplicado no cotidiano dos alunos?

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional é afirmado que “ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas” (BRASIL, 2014e, p.14 apud BRASIL, 2014a, p.75). Podemos questionar, então, qual a real eficiência da educação quando o objetivo é unicamente conteudista. Torna-se uma educação cheia de dados, mas pobre de relação com a vida, de relações com a realidade do aluno. Esse é um problema que pode ser amenizado se a avaliação somativa deixar de ser aplicada, sendo substituída pela avaliação formativa, tendo a avaliação diagnóstica como auxílio para saber o ponto de partida da turma em relação ao conteúdo a ser aplicado e sempre que necessário para saber se o aluno está caminhando rumo ao objetivo que o corpo docente e discente traçou.

Para entendermos melhor sobre esses modelos de avaliação, vamos discorrer um pouco sobre cada um deles.

**1.1. Avaliação Formativa** – Tem como objetivo manter um contato direto com a realidade do aluno, busca-se nela identificar se o aluno está compreendendo o conteúdo e apropriando-se do mesmo, se ele sabe aplicá-lo em seu dia-a-dia e/ou quando necessário.

É importante na avaliação formativa o professor acompanhar todas as etapas de aprendizagem tendo consciência do quanto seu aluno aprendeu do conteúdo e o quanto ele precisa aprender ainda para alcançar os objetivos traçados para ele, “a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação” (BRASIL, 2014d, p. 71), assim o professor consegue pensar estratégias e mudanças necessárias para melhor compreensão do aluno.

Pensando nessas características as Diretrizes de Avaliação Educacional, concordando com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e com o Plano Nacional de Educação, buscam tornar a avaliação formativa o eixo avaliativo central em todo DF e Entorno, e pensando na sua eficácia afirma que:

uso não exclusivo (da avaliação formativa), pelo fato de que não consegue revelar todas as evidências de aprendizagem do estudante. Assim, seus resultados devem ser analisados em articulação aos oferecidos por outros procedimentos/instrumentos. (BRASIL, 2014e, p. 49)

E, portanto, a Avaliação Formativa tem a Diagnóstica como uma auxiliar para a sua eficácia

a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo. (BRASIL, 2014d, p. 71 apud HADJI, 2001).

Buscando tirar o foco conteudista da Avaliação Somativa dada sua ineficácia dentro do atual sistema de educação brasileiro.

#### **1.2. Avaliação Diagnóstica** – Vem ajudar o professor a conhecer a sua turma.

Geralmente aplicada nas primeiras aulas para que o professor saiba o quanto do conteúdo que ele irá lecionar a turma já tem domínio, conhecer habilidades e saberes que os alunos já possuem que podem facilitar o aprendizado da turma.

Nos PCN's é afirmado que, "a avaliação pode diagnosticar o nível de conhecimento artístico e estético dos alunos, nesse caso costuma ser prévia a uma atividade" (1998, p.56), as Diretrizes de Avaliação Educacional constantemente (2014e, p.13) reforçam essa ideia afirmando que a avaliação diagnóstica é potencializadora da avaliação formativa, pois, ajuda o docente a entender em que ponto de aprendizagem os alunos estão e, portanto, não deve ser aplicada somente no início do ciclo, mas durante todo o processo para saber quais caminhos são necessários

o professor tomar com sua turma para que alcancem os objetivos traçados pelos mesmos.

**1.3. Avaliação Somativa** – É quando se foca em tornar quantitativa a aprendizagem do aluno, tem como objetivo transformar em nota o aprendizado do aluno, dada sua praticidade ainda é muito utilizada como principal forma de avaliação no Brasil, já que as provas de bimestre e vestibulares classificam os alunos conforme a soma das notas que os mesmos alcançam em suas provas:

ainda é comum o uso da função somativa, centralizada no produto, presente especialmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Geralmente neste caso o rito e a práxis docente convergem para avaliar a aprendizagem e não para a aprendizagem. A intenção desta Secretaria é a de possibilitar, por meio de formação continuada dos profissionais da educação, a modificação dessa ótica e dessas práticas. (BRASIL, 2014d, p. 71).

No trecho citado acima é possível perceber que a avaliação somativa acaba focando em perceber o quanto o aluno aprendeu como um fim, ao invés de ser um meio para perceber novos caminhos para facilitar uma maior aprendizagem do aluno. Torna a avaliação um inimigo que quer mostrar que o aluno não sabe tudo (e ele precisa realmente saber tudo?) ao invés de se tornar um parceiro que ajuda na aprendizagem. Por isso, acredito que seja possível ver tantas pessoas tão estressadas ao passarem por um processo de avaliação.

Concordo quando é dito que a avaliação puramente conteudista não é a forma mais eficiente de avaliar e nem a que gera melhor resultado para o aluno, nem se for avaliar o quanto é aprendido quantitativamente. Se for pensar de forma geral, como a somativa geralmente avalia principalmente no final do ciclo, ela deixou de perceber em vários momentos formas de ajudar o aluno a compreender melhor o conteúdo aplicado, logo, ele aprendeu menos do que quando avaliado durante todo o processo educacional como na avaliação formativa.

Podemos compreender que a avaliação somativa é uma forma ultrapassada e pouco eficaz para os objetivos que temos para a educação

brasileira, mas que ainda estamos no processo de substituí-la pela avaliação formativa, percebe-se, também, que transformar a aprendizagem do aluno em um número desvia o foco da aprendizagem. Enquanto as avaliações não forem voltadas para a melhor aprendizagem do aluno a educação formativa não estará sendo colocada em prática, logo, e será uma educação tem menos ligação com a vivência do aluno.

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. (VASCONCELLOS, 2007, p.53)

A avaliação deve sempre auxiliar o professor a compreender melhor seu aluno individualmente e sua turma em geral, deve ter como foco aprimorar o processo de aprendizagem do aluno, aproximando o conteúdo lecionado a sua vivência, tornando, assim, a escola um local que instiga o conhecimento de si, do outro e do mundo.

a avaliação do processo educacional tem sua função didático-pedagógica de possibilitar ao professor e ao aluno a identificação do que deve ser feito para redirecionar a caminhada do ensino e da aprendizagem. Ela deve ser realizada através de uma relação dinâmica entre professores e alunos, em busca da percepção das falhas e dos pontos fortes, sendo um aporte para o desenvolvimento da aprendizagem. (SILVA, 2015, p.16 e 17)

Fazendo esse levantamento sobre aspectos das avaliações, lembro-me dos meus professores da educação básica aos quais eu considerava serem bons em meu ponto de vista, pois me faziam entender melhor as suas disciplinas e os conteúdos que eram aplicados. O que me fazia compreender as matérias, dentre outros motivos, era principalmente sua aplicabilidade e relação com minha vivência, com a minha compreensão de mundo.

Percebo não só na prática como professor de teatro, mas também como aluno, a importância de se ter uma avaliação que estimula cada vez mais a aprendizagem ao invés de mensurá-la. A avaliação tem que ser um caminho para ajudar o aluno a aprender cada vez mais e não o ponto final de sua

aprendizagem, “A avaliação não tem somente o objetivo de constatar o desenvolvimento e os resultados, mas está a favor, principalmente, de melhorar o processo de ensino e aprendizagem” (SILVA, 2015, p. 17).

Lembro-me até de gostar mais dos professores que eu compreendia melhor os conteúdos aplicados, eu sentia que os mesmos conseguiam me compreender mais, e isso não é uma sensação que ficou no passado, ainda hoje, na graduação, faz toda a diferença o professor que consegue associar o conteúdo que está sendo aplicado com a vivência que tenho dentro de sala de aula quando estou lecionando. Revela-se, então, que a melhor reflexão sobre a avaliação é uma questão primordial e que deve ser pensada não só na educação básica, mas sim em todo processo educacional brasileiro, tornando-o assim, mais eficaz e próximo da realidade do povo brasileiro.

Afunilando essa reflexão e aproximando-a da minha área de formação em artes cênicas, proponho a partir do próximo capítulo refletir sobre as demandas, obstáculos e novas possibilidades que surgem quando pensamos a avaliação no ensino de Teatro.



## **CAPÍTULO 2 - Avaliação em Artes Cênicas**

Cada disciplina, no currículo escolar, tem seus próprios conteúdos e demandas a serem cumpridos, e com isso, uma didática própria. Sendo assim:

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, ideias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização. (BRASIL, 1998, p. 88)

Nas Artes Cênicas, temos como um dos focos algo que há em poucas outras tantas, a de estimular a prática de atividades físicas e estimular a consciência corporal do aluno. Essa possibilidade faz com que as necessidades espaciais (ex: estrutura e tamanho das salas), administrativas e de preparação do docente sejam apresentadas características diferenciadas das demais disciplinas.

Em concordância com o que é dito no parágrafo acima, as Diretrizes e Bases Curriculares afirmam que:

O ensino e a aprendizagem de Artes Cênicas irão requerer a ruptura da ocupação tradicional da escola e da sala de aula; o teatro e demais possibilidades de manifestação de artes cênicas devem ser gestados desde o Projeto Político-Pedagógico da Escola de maneira que se lhe assegurem tempos, condições materiais e recursos próprios para sustentação de espaço criador e de potencial criativo de estudantes. (BRASIL, 2014b, p. 53, 54).

Sabemos que nem todas as escolas terão a estrutura necessária, mas devemos direcionar nossos esforços para que, com o tempo, tenham. Enquanto isso, os professores devem estar preparados para lidarem com mais esses obstáculos que existem.

Não busco afirmar que o professor que quiser aplicar conteúdos de teatro de forma teórica, com slides, lendo livros didáticos e aplicando provas teóricas esteja errado, mas essa é apenas mais uma forma, acredito que tenha sua eficiência também, mas volto a afirmar a importância de aproveitar que teatro é uma das poucas disciplinas que se permite exercitar a consciência corporal dos

alunos, e como isso é importante, acredito que é fundamental aproveitarmos essa oportunidade e usá-la.

Quantos de nós não entrou em uma academia pela primeira vez e ao final de seu primeiro treino simples percebeu o quanto está “enferrujado? Que seu corpo não está preparado para atividades físicas. Eu mesmo quando entrei na graduação, principalmente nos primeiros dias de aulas práticas corporais, sentia o quanto eu vinha sendo mal preparado durante toda minha vida, eu não havia sido educado para exercitar meu corpo e nem ao menos conhecia as possibilidades que o meu corpo oferecia para me expressar de uma forma mais coesa. Certamente essa é uma sensação que muitos dos meus colegas havia sentido também, e que vejo sendo repetido pelos novos alunos no curso e até quem está mais avançado no curso, então, se na graduação em Artes Cênicas.

Percebo que muitos alunos da graduação em Teatro (eu me incluo nestes) apresentam dificuldades e limitações, corporalmente falando, tendo assim, estorvos para a execução de atividades corporais. Pode-se então, imaginar o quanto aumenta a dificuldade para os alunos da educação básica. As disciplinas que permitem trabalhar a consciência corporal dos alunos devem exercita-lo para que os mesmos desenvolvam um respeito pelos seus próprios corpos e aprendam a cuidar dele.

Há com mais frequência os professores de teatro que nas aulas regulares aplicam aulas práticas, como jogos e outras atividades corporais, mas quando se aproxima o final do ciclo (bimestre/semestre) volta a colocar os alunos sentados nas cadeiras para estudarem os conteúdos que irão cair na prova (que é teórica).

Lendo os Parâmetros Curriculares Nacionais me deparei com o seguinte questionamento e me senti contemplado com a resposta do mesmo: “Ao formalizar e institucionalizar a semana de provas, a escola não fere as Diretrizes e o Regimento que não obrigam a utilização desse instrumento? A prova é uma das possibilidades, não é a única” (BRASIL, 2014e, p.50), vejo então que meu pensamento vem de total encontro com as orientações do PCN e com isso nós, professores de teatro, temos respaldo para recusar a imposição de algumas escolas de sermos obrigados a aplicar prova teórica.

Acredito que a prova teórica é uma opção válida, não é como se eu achasse que deveriam ser proibidas, o professor tem que aplicar o que pensa ser melhor para sua turma e para ele.

Sabemos que com uma grande frequência os professores pegam turmas superlotadas e isso dificulta aulas práticas em que tem que se dedicar tempo individual para cada aluno ser avaliado, existe a demanda de um espaço maior e adequado para atividades físicas. O professor tem que pesar as perdas e ganhos de cada metodologia e ver qual é mais eficaz para cada turma.

Penso que definitivamente a obrigatoriedade de provas teóricas não é o mais eficaz para as artes cênicas, acredito que em muitas vezes ela diminui o potencial que as aulas de teatro têm com os alunos, perde-se tempo em que os mesmos poderiam continuar trabalhando seus corpos e exercitando sua consciência corporal e cênica para estudar um conteúdo que pode ser aprendido na prática também.

Basta buscar relacionar esses conteúdos teóricos com as atividades práticas. Por exemplo, podemos utilizar os jogos teatrais e de improvisação e associar com algum tema histórico, pedindo para um grupo de alunos improvisar cenas que trabalhem características da tragédia grega, outro que utilizem características da comédia dell'arte, outro do teatro medieval. Para isso é necessário introduzi-los a cada um desses temas, e quando eles já estiverem apropriados deles terão capacidade de improvisar com isso.

Marco Aurélio Calil Barreto da Silva (2015), traz em sua defesa de mestrado definições de testes práticos, objetivos e dissertativos por Maria Celina Melchior, pedagoga que possui uma abrangente pesquisa sobre avaliação escolar, ela define os testes da seguinte forma:

Os testes práticos são aqueles que colocam os alunos em situação de execução de uma tarefa real, sendo mais utilizados em aulas práticas e de laboratório; os testes objetivos compõem-se de questões objetivas que avaliam a extensão do conhecimento e das habilidades dos alunos, constituindo-se de questões que admitem uma única resposta como certo ou errado, verdadeiro ou falso, sim ou não etc.; e os testes dissertativos são aqueles com questões em que os alunos elaboram suas próprias respostas, possibilitando a avaliação de habilidades intelectuais como capacidade de organização,

análise e aplicação dos conteúdos, interpretação de dados e princípios, emissão de juízo de valor, expansão das ideias com clareza etc. (SILVA, apud MELCHIOR, 2002)

Ao lecionar teatro, a avaliação prática vem respaldar as aulas corporais e além de trabalhar os conteúdos que seriam aplicados na prova teórica (testes objetivos e dissertativos) mostra o quanto o aluno progrediu em questões como consciência corporal, noção espacial, presença cênica, expressividade, entre outras habilidades corporais que são melhor adquiridas na prática, percebe-se, então, que os testes práticos compreendem um maior número de saberes na área teatral e traz mais respostas para o professor e aluno de quais são os pontos que devem ser melhor trabalhados pelos mesmos.

Outra questão que as aulas práticas favorecem é que constantemente o professor pode estar avaliando sem criar aquela tensão que as “provas” trazem para os alunos, “a avaliação pode ser realizada durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos e transforma seus conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 56), desta forma, durante os jogos, principalmente os teatrais e de improvisação, o aluno pode perceber o quanto o aluno está desenvolvendo sua criatividade, presença cênica, e outras habilidades.

a avaliação poderá ser feita por meio de imagens, dramatizações ou composições musicais articuladas pelos alunos, assim como por pequenos textos ou falas. O professor deve observar se o aluno articula uma resposta pessoal com base nos conteúdos estudados, que apresente coerência e correspondência com sua possibilidade de aprender. (BRASIL, 1998, p. 55)

Pensando em tornar mais fácil de percebermos as oportunidades que o Currículo em Movimento – Ensino Fundamental Anos Finais (BRASIL, 2014b, p.55 – 63) nos dão para aplicarmos aulas corporais, resolvi destacar nas tabelas 1 e 2\* (p.22, 24) os conteúdos e objetivos que acredito que mais corroboram com as aulas práticas.

Os demais conteúdos que não aparecem na Tabela 2 (p.24), mas são indicados pelo Currículo em Movimento também podem ser utilizados em aulas práticas se assim for a vontade do professor, basta relaciona-los com a prática.

Irei usar como exemplo dessa mescla de “conteúdo teórico” com “conteúdo prático” citando uma experiência que tive no meu estágio no colégio SESI GAMA para tornar mais claro a associação entre conteúdos que as Diretrizes e Bases Curriculares pedem e que podem ser teóricas, mas que acredito ter maior eficácia quando aplicados na prática, encontramos o conteúdo “Rituais litúrgicos em diferentes culturas: aspectos dos povos”, pensando nisso dei uma aula expositiva sobre os primeiros registros de rituais a deuses como as primeiras expressões teatrais em vários povos, como na Grécia, aqui no Brasil e na África, expliquei que esses rituais eram muitas vezes em forma de gratidão pelas safras de alimentos colhidos e como um pedido para que os deuses continuassem abençoando seus povos.

EIXOS INTEGRADORES: LUDICIDADE E LETRAMENTOS LINGUAGENS -			
Objetivos:			
6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e valorizar as Artes Cênicas como linguagem e forma de expressão.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Construir personagens com suas possibilidades gestuais e de movimentos do corpo em diferentes contextos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciar o fazer artístico, contextualizando sua produção com teatro, dança, circo, mitologias de diversas culturas, teatro brasileiro e manifestações culturais</li> </ul>			

\*Tabela 1 – Objetivos sugeridos pelo Currículo em Movimento – Ensino Fundamental Anos Finais.

Após essa explicação e de mostrar algumas imagens em slide de gravuras representando esses rituais, pedi que em grupos escolhessem um produto/alimento que eles não conseguem viver sem e encenassem um ritual de agradecimento por ele, montassem uma dança de agradecimento com toda encenação necessária para mostrar a importância e agradecimento por esse produto. Foi uma experiência muito lúdica, os alunos se divertiram e mostraram muita habilidade com a dança, alguns produtos que agradeceram foram os smartphones, os computadores, o hambúrguer (McDonald's), entre outros.

Acredito que assim os alunos compreenderão o conteúdo e exercitarão vários conteúdos que destaquei na Tabela 2 (p. 24) de forma lúdica e assim, certamente os alunos se apropriarão mais do conteúdo por terem uma memória afetiva (por terem se divertido com o conteúdo), uma memória corporal (por terem vivenciado de forma prática e dramática o tema).

Podemos observar na Tabela 2 (p. 24) que por várias vezes se repetem saberes que estão diretamente ligados a prática corporal e que seria incoerente aplicar de forma teórica, como “Movimento Expressivo”, “Consciência Corporal e Expressividade Vocal”, “Montagem Cênica”. Não imagino formas de aplicar teoricamente esses conteúdos tendo tanta eficácia quanto aplicando corporalmente.

Avaliar habilidades e saberes que são exercitadas em Artes Cênicas na sala de aula é um trabalho difícil, pois:

Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados). O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender: uma roda de leitura de textos dos alunos ou a observação de pastas de trabalhos, audição musical, vídeos, dramatizações, jornais, revistas, impressos realizados a partir de trabalhos executados no computador podem favorecer a compreensão sobre os conteúdos envolvidos na aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 54).

Além de entrarem como uma avaliação diagnóstica e formativa, essas atividades estão exercitando o aluno, assim não tem uma pausa na aprendizagem para que o aluno seja avaliando, o professor pode observar o processo de amadurecimento artístico de seus alunos ao mesmo tempo que o avalia.

Pegando esses saberes que perpassam a prática e a teoria e dialogam muito bem em sala de aula o professor tem a oportunidade de fugir de aulas conteudistas e que inclinam a uma avaliação puramente somativa. Podemos encontrar nos Diretrizes de Avaliação Educacional instruções sobre formas de se avaliar que podem ser aplicadas em artes:

observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras. Em contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante frente a ele, a avaliação formativa apresenta-se como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o estudante para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor. (BRASIL, 2014e, p. 16).

EIXOS INTEGRADORES: LUDICIDADE E LETRAMENTOS LINGUAGENS -			
Conteúdos:			
• Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços.			
• Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento	• Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento	• Consciência corporal e expressividade vocal	• Elementos básicos e consciência corporal
• Movimento expressivo: ações corporais básicas de movimento	• Movimento expressivo. Ações corporais básicas de movimento	• Movimento Expressivo	• Movimento expressivo
• Elementos formais de dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica			• Expressividade vocal
• Estudo de movimento expressivo em manifestações cênicas afro-brasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras	• Jogos dramáticos com elementos de ação cênica	• Jogos dramáticos com elementos de ação cênica	• Jogos dramáticos com elementos de ação cênica
	• Elementos de movimento expressivo em diversas manifestações afro-brasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras		• Noções de corporeidade baseadas em culturas afro-brasileiras e indígenas
			• Construção e interpretação de personagens em diversos espaços e contextos
		• Montagem Teatral	• Montagem teatral

\*Tabela 2 – Conteúdos das Diretrizes e Bases Curriculares anos finais do Ensino Fundamental.

Percebemos que muitas das propostas buscam priorizar avaliações práticas, em que a teoria está sendo cobrada associada as habilidades corporais e criativas.

No ensino médio, a tendência é que cada vez mais os alunos e professores se preocupem com a teoria, pois eles estão prestes a enfrentar os vestibulares que serão definitivos para definir toda sua vida, principalmente nos âmbitos acadêmicos e profissionais. Há uma grande pressão criada sobre o assunto, sobre isso Vasconcellos (2007, p.115), diz que “o vestibular representa atualmente o paradigma da distorção da avaliação escolar: todo sistema de avaliação da escola está voltado para o vestibular”. Esse sistema de vestibular, que busca classificar os alunos em números para que eles possam entrar na graduação, além de cruel e excludente, desvia o foco da aprendizagem em todas as etapas que o antecedem, os professores têm que aplicar conteúdos que cairão nessas provas para que sua turma tenha chance de passar no vestibular, ao invés de focar em conteúdos que dialogam com a realidade dos alunos.

Podemos observar que nas Tabelas 3 e 4\*(p. 26, 27) conteúdos propostos pelas Diretrizes e Bases Curriculares do Ensino Médio (2014c, p. 29 – 33), temos menos sugestões de conteúdos práticos que no Ensino Fundamental, e ainda assim temos respaldo para propor várias vivências corporais para nossos alunos.

Selecionei novamente conteúdos que serão melhor aproveitados (ou só serão eficazes) se aplicados de forma prática, os mesmos podem e devem ser mesclados com conteúdos teóricos (que não aparecem nas tabelas que montei). Gostaria de atentar aos objetivos (BRASIL, 2014c, p. 28) que selecionei da área de linguagens – a qual Artes Cênicas está inserida – que também serão melhor aproveitados se não forem restritas a teoria:

- Propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.



- Recuperar as representações artísticas canônicas universais, as contribuições de origem africana e indígena e favorecer a fruição estética das manifestações culturais populares e locais.
- Construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- Colocar-se como protagonista no processo de recepção e de produção dos conhecimentos.

	Conteúdos:	
1º Ano	2º Ano	3º Ano
• Cultura corporal: o movimento como construção histórico-social	• Cultura afro-brasileira e esporte	• Cultura corporal: o movimento como construção histórico-social
	• Cooperação como prática social: jogos de integração	• Estratégias de equipe, regras combinadas, integração pelas práticas, solução de problemas
	• Avaliação física	• Os jogos de salão no auxílio da cognição, raciocínio lógico e solução de problemas
• Práticas circenses	• Jogos Cooperativos	• Esporte e Arte
• Linguagens artísticas: visual, teatral, musical e dança.	• Aspectos fisiológicos, pedagógicos e socioculturais da capoeira	• Cooperação como prática social: jogos de integração
• Elementos formais e morfológicos da linguagem corporal (dança): corpo, expressão corporal, forma ritmo, movimento	• Elementos estruturadores e secundários da composição teatral: ator, público, texto ou contexto, ação, conflito, improvisação, signo, símbolos, climax, enredo	

\*Tabela 3 – Conteúdos das Diretrizes e Bases Curriculares do Ensino Médio.

Os objetivos e conteúdos propostos pelas diretrizes tornam-se totalmente coerentes com as formas de avaliação propostas pelas Diretrizes de Avaliação Educacional:

Assim como nas demais etapas da Educação Básica, as várias atividades realizadas pelos estudantes do Ensino Médio

constituem instrumentos/procedimentos avaliativos, como os trabalhos individuais, em grupos, debates, júris simulados, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, testes ou provas, produções orais, relatórios de pesquisas e visitas, entrevistas gravadas ou não, montagem de curtas, documentários, painéis [...] Sinalizam a possibilidade de a escola realizar outra sistemática de avaliação, desde que envolva os estudantes e sejam negociados os critérios e objetivos a serem atingidos para que a formação seja, de fato, de boa qualidade. Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas. (BRASIL, 2014e, p. 16).

Dentre as sugestões podemos ver várias que pertencem as artes cênicas, como montagens de curtas, documentários, há também espaço para a utilização da criação e dramatização de cenas como avaliação. Vemos de forma clara que o importante é que o foco da avaliação esteja em dar continuidade à aprendizagem do aluno ao invés de mensura-la.

• Brinquedos e brincadeiras da cultura brasileira e suas vivências atuais	• Brinquedos e brincadeiras da cultura afro-brasileira e seu contexto	
• Expressão corporal no contexto das manifestações populares		
• Jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais	• Ações cênicas elaboradas	• Improvisação e criação
• Corpo, espaço, movimento, ação dramática, ritmo		• Elementos da estética teatral: Voz, corpo, espaço, movimento, ação dramática entre outros
• Elementos da anatomia e da fisiologia aplicados à dança	• Busca pelo movimento individual	
• Jogos corporais coreográficos – iniciação à coreografia	• Jogos corporais coreográficos	
• Improvisação	• Jogos dramáticos, ações e improvisações teatrais	• Arte colaborativa

\*Tabela 4 – Continuação da Tabela 3.

Tanto nas Diretrizes e Bases Curriculares de ensino fundamental – anos finais, quanto nas do ensino médio, os jogos teatrais, os jogos dramáticos e as improvisações entram como formas de se ensinar e avaliar os alunos. Elas estimulam a criatividade dos mesmos de forma prática e dão abertura para o professor dialogar com qualquer tema que ele julgar mais relevante para a turma. A dramatização de cenas além de estimular sua cognição exigindo que ele mostre o quanto domina do conteúdo, estimula também a sua criatividade, que é necessária para elaborar a cena e novamente coloca seu corpo em ação ao atuar:

O processo de criação de cenas oportuniza o fortalecimento da coletividade, permite criar sentimentos de pertencimento e desenvolve a capacidade crítica por meio da convivência e interação com diferentes culturas em diversos contextos históricos. Nesse sentido, o currículo proposto visa a uma maior vinculação do estudante às linguagens de cena, com produção e reflexão crítica que se desenvolve a partir da relação corpórea sensorial com o conhecimento da história das artes cênicas em nível mundial e suas relações com o Brasil. (BRASIL, 2014b, p. 54).

Vale ressaltar que além de avaliar, essas atividades tornam-se registros respaldam os professores quanto a suas didáticas e podem ser guardados para sanar qualquer tipo de questionamento quanto a relevância de se praticar e avaliar os alunos de forma prática, além de poderem se tornar materiais histórico-culturais.

Estamos repletos de indicações que os PCN's e DBC's nos trazem para que as avaliações aconteçam de forma prática. Assim, podemos estimular a criatividade tanto dos alunos quanto dos professores ao lidarem com conteúdos teóricos, com a vantagem de se estar expandindo as formas de expressar os sentimentos, pensamentos e vontades dos nossos estudantes. É avaliar seus progressos de forma a reconhecer suas jornadas acadêmicas e conhecer os novos caminhos a serem percorridos, assim, vamos de encontro com uma educação formativa.

Recuperando memórias da minha vida escolar, percebo que só tive a oportunidade de ter aulas práticas de teatro (como aluno) no segundo ano do

ensino médio, que foi quando a professora formada em Artes Cênicas propôs exercícios de criação de cena, a turma se dividiu em grupos e cada grupo pegou algum período do teatro europeu (Comédia Dell'arte, Teatro Medieval, Teatro Grego, entre outros) e tinha que criar uma esquete, essa pequena cena seria apresentada as demais turmas da escola em uma “invasão cultural”, elas estariam tendo aula de qualquer outra disciplina e invadiríamos as salas de aula (as que os professores previamente haviam permitido que suas aulas fossem interrompidas), apresentaríamos a esquete e sairíamos.

Desde criança eu tinha vontade de ser ator (além de outras profissões que eu admirava que surgiam como opções, mas logo sumiam), quando comecei o ensino médio e comecei a refletir sobre meu futuro profissional eu desejava cursar na graduação, mas o fato de nunca ter praticado antes nada ligado a área me deixava na dúvida seria uma boa escolha mesmo.

Ao fazer o exercício da “invasão cultural” finalmente eu pude definir que era isso que eu queria para minha vida. O prazer de estar em cena, de ver a reação da plateia que era criada mesmo que de forma rápida foi o suficiente para eu ter a segurança em seguir com a profissão. Esse exercício contava como uma grande parte da avaliação (pensando quantitativamente).

Revela-se uma outra informação: nem todo mundo tem a oportunidade de ir ao teatro, assim como para mim, tantas outras pessoas têm o primeiro contato com o teatro na escola. Caso os alunos não tenham oportunidade de praticar as Artes cênicas podemos estar perdendo vários futuros atores e atrizes, diretores, cenógrafos, maquiadores, professores de Arte/Teatro, entre outros. A vivência na área é fundamental para encorajar os mesmos a buscarem se profissionalizar na área.

Dar uma nota (avaliação somativa) nas aulas de Artes Cênicas, não é a forma mais eficiente de se avaliar em Artes Cênicas, desvia o foco do processo de aprendizagem do aluno e se ara quantificar o quanto o mesmo aprendeu. Em testes objetivos pode ser fácil fazer isso usando a proporção de questões certas e erradas, em questões discursivas já se torna mais complicado tem que se observar com mais cautela se o aluno abordou pontos principais do tema exigida.

Quando falamos de avaliações práticas se torna muito subjetivo para as artes definir uma proporção do quanto o aluno desenvolveu do tema abordado.

A avaliação somativa é totalmente incompatível com o objetivo de uma educação formativa, os exercícios práticos vêm com o objetivo de aprimorar as habilidades e saberes do aluno para cada vez mais ele ter domínio dos conteúdos e o professor ter que dar uma nota para isso é uma exigência totalmente incoerente com a avaliação formativa, entretanto, na prática sabemos que é exigido do professor dar uma nota para que o aluno passe ou não de ano.

Fala-se muito da prova, mas ela é apenas uma das formas de se gerar Nota, que, por sua vez, é apenas uma das formas de se Avaliar. Assim, podemos atribuir Nota sem ser por Prova, bem como podemos Avaliar sem ser por Nota. (este dia parece não ter chegado plenamente ainda...). (Vasconcellos, 2007, p. 54)

Devemos ter como objetivo lutar para que a utilização de notas deixe de ser obrigatória em todo sistema de Educação brasileiro, principalmente no campo das Artes Cênicas, mas enquanto não conseguimos, os professores de Teatro devem ter muita sensibilidade e cuidado ao definir uma nota aos seus alunos e levar em conta principalmente o domínio da linguagem teatral, dentro do contexto em que o aluno está inserido e todas suas referências culturais.

### **CAPÍTULO 3 - Avaliações em Artes Cênicas no Distrito Federal e Entorno**

Nessa busca de saber como vem sendo aplicadas as avaliações em Artes Cênicas nas escolas do Distrito Federal e entorno, eu elaborei um questionário e enviei à professores, com o intuito de refletir suas práticas e dialogar com as questões levantadas nos capítulos anteriores e perceber diversas maneiras que elas vêm ou não sendo colocadas em prática. Obtive resposta de cinco professoras que atuam no Ensino Regular Público.

O grupo de professoras que responderam o questionário são cinco mulheres, todas dão aula para turmas dos anos finais do ensino fundamental e uma leciona para turmas de primeiro e segundo ano do ensino médio além de turmas dos anos finais do ensino fundamental.

As perguntas eram a princípio para conhecer um pouco as professoras e as turmas as quais estavam inseridas, em seguida pergunto de forma generalizada sobre cada um dos modelos de avaliação (Formativo, Somativo e Qualitativo) de forma generalizada e como elas os aplicam ou não, pergunto em seguida se elas aplicam essas avaliações de forma prática/corporal.

Com o questionário aplicado, mais do que saber se as metodologias de avaliação estão sendo aplicadas no ensino de teatro nas escolas da rede público do DF e Entorno, busco saber como elas estão sendo aplicadas, é uma forma de entender como essas metodologias são aplicadas no dia-a-dia e fazer um levantamento de ideias que julgo interessantes e que acredito serem eficazes e congruentes com o que acredito ser potente para a arte-educação.

Os modos em que as professoras que responderam o questionário aplicam e compreendem as metodologias de avaliação que lecionam é muito variada, temos por exemplo, uma professora que ministra aulas em uma Unidade de Internação e que considera que “É ineficaz em nosso caso (a utilização de avaliação somativa no ensino carcerário). Pois a insegurança de sua estada (do aluno carcerário) na escola não permite que me resguarde nesta avaliação” (Valquíria, p. 42) e que, portanto, é mais importante a avaliação diagnóstica –

para conhecer sua turma e aluno – e, principalmente, a avaliação formativa – apenas para tomar consciência do contexto em que está inserida.

As demais professoras estão inseridas em escolas regulares do ensino público, dividem-se em diversas regiões administrativas do Distrito Federal e apesar do DF ser pequeno, o fato de ser em RA diferente faz com que os alunos tenham vivências diferentes das demais regiões e assim, referências culturais variadas.

Todas essas diferenças, de perfil de alunos que cada uma das professoras tem, seria um fator de dificuldade em outras situações de pesquisa, mas isso acabou se tornando um dado extremamente enriquecedor. As diferenças ajudaram a realçar os pontos em comum entre as maneiras de avaliar os seus alunos, como a utilização dos jogos teatrais e de diários de bordo.

### 3.1. Análise das Respostas do Questionário

A princípio fiz perguntas no questionário sobre avaliação de forma generalizada, “quais metodologias de avaliação utilizam”, depois perguntei direcionando para saber especificamente de cada metodologia de avaliação (formativa, diagnóstica e somativa) e por fim se aplicavam avaliações de forma prática/corporal em todas etapas da avaliação.

Escolhi essa ordem de perguntas para ver como elas compreendiam a avaliação e se no começo iriam citar as atividades práticas de forma espontânea. Depois fui direcionando mais para que elas buscassem associar suas práticas a cada tipo de avaliação e se elas aplicavam atividades corporais e através delas avaliavam seus alunos mesmo sem refletir que estavam os avaliando.

A primeira questão que eu gostaria de destacar nas respostas das professoras é sobre o fato de que na maioria dos casos as professoras conseguem dialogar a prática com a teoria, mas quando era necessário direcionar para uma avaliação somativa, por imposição do sistema escolar ou por escolha própria, acabava que era escolhido em sua maioria avaliações teóricas.

Gostaria de destacar a resposta da Clara, que disse aplicar um trabalho teórico-prático para as avaliações somativas, já que o sistema de Educação do Distrito Federal exige que seja dada uma nota ao aluno, a forma proposta pela professora torna-se mais coerente com a área das Artes Cênicas. Ela diz que:

Por exemplo, o atual trabalho envolve a adaptação de um conto do folclore brasileiro em uma cena. Para tal os alunos percorrem um mini processo de criação teatral, envolvendo adaptação da narrativa para texto cênico e criar figurino, maquiagem, cenografia e sonoplastia, além dos ensaios (Clara, p. 54).

Dessa forma, vejo claramente o que é dito no capítulo anterior deste trabalho, a mescla de conteúdo “teórico” com exercício avaliativo prático. Acho importante ressaltar para os casos de dramatização que é necessário ter sensibilidade por parte do professor para compreender o ponto de vista do aluno sem abrir mão dos critérios de avaliação que acredito que devem ser principalmente domínio da linguagem teatral e criatividade e como o mesmo executa a atividade com sua compreensão do que foi enunciado para o exercício, que pode não ser a mesma que os professores esperam.

Beatriz Cabral ressaltava um problema enfrentado na educação quando é utilizado a dramatização:

No ensino do teatro a dicotomia processo versus produto foi agravada por uma tendência em associar ‘produto’ a ‘produção’ (espetáculo), o que afastou a avaliação dos produtos parciais criados durante o processo. (CABRAL, 2002, p. 214).

Com isso, é necessário entender que a montagem teatral é um exercício, o importante é que o aluno esteja exercitando sua criatividade e aprimorando seu domínio da linguagem cênica, o professor deve avaliar o aluno nesses aspectos, pois o foco é sempre a aprendizagem e não o resultado final, por isso é complicado quantificar em uma nota a cena apresentada pelo aluno, tratando sobre isso, Cabral cita:



John O'Toole e Brad Haseman (1988, p. II-III) enfatizam que julgar a qualidade do trabalho do aluno significa exclusivamente responder à demanda do sistema educacional. Eles consideram que julgamentos sobre respostas baseadas em sentimentos e crescimento emocional sempre trazem problemas, e para minimizá-los os julgamentos devem ser relacionados com a expressão, apropriação, manipulação e controle do meio (CABRAL, 2002, p. 216).

Outro destaque é que quando questionada sobre avaliações somativas práticas a Valquiria (p. 43) citou ao responder o questionário que usa o diário de bordo, não compreendo o mesmo como um exercício prático, mas sim uma forma de registrar os exercícios práticos, e é muito eficiente nessa função, outra maneira de registrar as atividades práticas é pedir para os alunos desenharem no final das aulas sobre o que foi feito no dia, pedir para tirarem fotos dos exercícios e registrarem da forma que acharem que melhor expressa o que foi aplicado na aula, quanto mais liberdade para eles registrarem sua aprendizagem melhor para que eles se apropriem dos saberes adquiridos na aula, todos esses registros podem ser guardados em um portfólio.

A professora Marina (p. 46) citou o portfólio como um método de avaliação utilizado por ela, a Valquiria (p. 41) também o utiliza, junto com diários de bordo como métodos de avaliação formativa, assim ela pode avaliar o progresso cotidiano do aluno.

Quanto a avaliação formativa, gostaria de destacar a utilização dos jogos, a maioria das professoras entrevistadas utilizam os jogos teatrais para perceber o domínio corporal e da linguagem teatral e o progresso de seus alunos, mas jogos dramáticos e de improviso também são muito eficientes.

Volto a citar os diários de bordo e portfólios como uma forma de registro eficiente e que deve ser utilizados durante todo o processo avaliativo de modo formativo, para acompanhar o progresso do aluno e estimular um melhor domínio da linguagem teatral, e no final do ciclo tanto professor quanto alunos podem visualizar de forma mais clara o caminho pedagógico percorrido e o progresso alcançado ou não e, caso necessário, fica até mais fácil quantificar o progresso do aluno comparando com os objetivos estipulados para o mesmo, mas nesse caso volto a ressaltar que a avaliação somativa é prejudicial à arte educação, pois desvia o foco da aprendizagem e pode ser facilmente dada uma nota injusta.

Para a avaliação diagnóstica, é unânime a aplicação através de jogos teatrais, para identificar a turma e também cada aluno individualmente, perceber habilidades artísticas que ele já possui e o quanto do conteúdo que será aplicado no ciclo educacional ele já domina. A maioria das professoras relatam aplicar também, questionários ou fazer entrevistas para fazer esse levantamento de dados. Através da avaliação diagnóstica que elas podem definir o melhor caminho para alcançar os objetivos estipulados para a turma.

Vale ressaltar que todas as professoras disseram aplicar a avaliação diagnóstica apenas no início do ciclo, mas venho reafirmar o que foi dito no capítulo anterior deste trabalho, que a avaliação diagnóstica é importante durante todo o processo de avaliação formativa, para que o professor esteja constantemente sabendo quais são as demandas do aluno e da turma para alcançar seus objetivos.

Quando questionadas como fazem para traçar objetivos para a turma e quais habilidades buscam desenvolver nos seus alunos, duas das professoras citam diretamente a utilização do Currículo em Movimento dialogando com o interesse apresentado pelo aluno, mesmo as demais não citando diretamente, todas apresentam ideias que vêm de encontro com o que é estipulado pelo currículo em movimento. Todas apresentam um interesse maior em compreender quanto da linguagem teatral o aluno já domina e como pode utilizar suas referências para conquistarem mais habilidades e saberes na área teatral.

Gostaria de reafirmar o meu interesse em destacar as atividades práticas/corporais como possíveis de serem aplicadas em todos os métodos de avaliação (diagnóstico, formativo, somativo) e em todo processo educacional, ressaltar a importância de trabalhar a consciência corporal dos alunos e incentivar um maior domínio de seus próprios corpos.

Os jogos (principalmente teatrais, mas também os jogos dramáticos e de improviso) são os mais utilizados no processo prático de avaliação dentro das salas de aula e acredito que realmente eles trazem uma infinidade de aplicabilidades, sendo possível adaptá-los para serem mais eficazes para cada turma dependendo do perfil dela. Permitem mesclar tanto habilidades corporais,

que é de extrema importância que os alunos desenvolvam, como também permite explorar conteúdos que geralmente são aplicados de forma teórica.

Quero relatar a dificuldade que tive de encontrar referências bibliográficas que falassem sobre avaliação em Artes Cênicas no Ensino Regular Público com certeza existe um número maior de pesquisas na área que eu não encontrei, mesmo com as especificidades que eu gostaria, mas mesmo assim acredito que é necessário um olhar mais atento por parte dos arte-educadores para as avaliações e esse trabalho tem como objetivo estimular que mais arte-educadores pesquisem sobre avaliações que buscam ser de forma prática e lúdica.

Quando pesquisei as avaliações de forma abrangente, sem especificar a área do teatro, vários autores do campo da pedagogia apareciam com pesquisas, isso mostra que os pedagogos já reconhecem a importância do assunto, mas os arte-educadores ainda não tanto, devemos ficar mais atentos a esse tema dada sua relevância!

Acredito que isso seja um dado importante, uma etapa tão importante da educação, que é a avaliação, que todos os professores de teatro do ensino regular têm que passar e todos o fazem, mas só é refletido com a devida importância por poucos.

Minhas maiores referências nesse trabalho, no entanto, vieram ser as DBC's, os PCN's e o Currículos em Movimento e busquei relacionar todas as práticas que conheci nos questionários e todos pesquisadores que trazem pensamentos que vem de acordo com esses documentos, para podermos perceber que estamos caminhando para a efetivação do mesmo no dia-a-dia das nossas escolas e que apesar de ainda estarmos no caminho, estamos no caminho certo, de uma educação que foca na aprendizagem do aluno que dialoga com seu mundo e suas referências e que os proporcionam um maior domínio da linguagem artística/teatral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação é uma etapa muito importante na educação, com ela conseguimos perceber o quanto o aluno aprendeu e quais os caminhos são necessários para alcançar o objetivo traçado para o mesmo.

A avaliação formativa é a que buscamos aplicar em sala de aula, pois se preocupa prioritariamente com a aprendizagem do aluno, dialogando o conteúdo com a realidade do mesmo. A avaliação diagnóstica vem ajudar o professor saber quanto do conteúdo que será aplicado no ciclo educacional o aluno já tem domínio, proporciona um melhor acompanhamento do desenvolvimento do aluno durante todo processo educacional. A avaliação somativa deve ser aplicada cada vez menos, pois desvia o foco da aprendizagem para quantificar o quanto o aluno aprendeu.

Na prática, a avaliação somativa ainda vem sendo muito aplicada dada a sua praticidade em se encaixar nos sistemas de vestibulares aplicados no Brasil, que são totalmente incoerentes com os objetivos traçados pelos documentos referências da Educação como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Avaliativas Educacionais, as Diretrizes e Bases Curriculares e os Currículos em Movimento.

No ensino das Artes Cênicas venho defender que deve ser um processo formativo e prioritariamente prático, todos os documentos referenciais propostos pelo Estado e Governo do Distrito Federal dão respaldo para o professor não ser obrigado a aplicar testes teóricos, mas sim, que o mesmo tem autoridade para definir qual a melhor metodologia para que seus alunos compreendam melhor os conteúdos a serem aplicados e tenham maior domínio da linguagem teatral, em diálogo com suas vivências e culturas. Destaco também a importância de se exercitar a consciência corporal dos alunos e domínio da linguagem teatral.

Através do Questionário aplicado às professoras da rede pública de ensino regular do Distrito Federal e Entorno, reconheci se aplicar as metodologias de avaliação no dia-a-dia escolar e percebi que os jogos teatrais são um ótimo modo de se avaliar o aluno em todo o processo educacional. Que os diários de bordo e portfólios são ótimos meios de registro das atividades práticas/corporais.

As avaliações atividades de dramatização teatral devem ser feitas com muito cuidado pelos professores, sempre respeitando o ponto de vista e referências dos alunos e que não pode permitir que o foco vire a montagem teatral, mas que sempre seja a aprendizagem do aluno e domínio da linguagem teatral.

Gostaria de finalizar esse trabalho reafirmando a importância de se refletir sobre a avaliação no processo educacional e que no Ensino de Artes Cênicas temos poucas referências no assunto, é uma área que tem muitos pontos a serem aprimorados e que precisamos de pessoas que desenvolvam pesquisa aprofundadas no assunto.

Nesse trabalho pude refletir sobre minha docência como jamais havia feito antes e percebo que defender avaliações práticas/corporais no ensino das Artes Cênicas, em um modelo de ensino formativo, que tem como objetivo fazer com que o aluno tenha um maior domínio da linguagem teatral, para que o mesmo seja uma pessoa mais criativa, crítica, saiba trabalhar em equipe e que consiga expressar seus ideais, sentimentos e mais o que quiser através da sua cultura e do teatro é o que mais me dá felicidade em fazer.

Buscarei através da minha docência colocar em prática o que foi discutido nesse trabalho e continuar com a pesquisa para poder levantar cada vez mais matérias que ajudarão professores de teatro em seu processo de avaliação, ainda pode-se pesquisar muito sobre a utilização do Jogos na avaliação, buscar mais referências de atividades práticas que ajudam o professor a avaliar seu aluno e assim otimizar sua aprendizagem e domínio da linguagem das Artes Cênicas de forma lúdica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA. Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CABRAL. Beatriz A. V. **Avaliação em Teatro: Implicações, problemas e possibilidades**. Disponível no link:

< <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57093/60081>>, acessado em 05/12/2017. São Paulo: Sala Preta, USP, v.2, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil**, Brasília, 2014a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Finais**, Brasília, 2014b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio**, Brasília, 2014c.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos**, Brasília, 2014d.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional**, Brasília, 2014e.

DA SILVA. Marco Aurélio Calil Barreto. **“O Mal Estar da Avaliação Escolar”: Implicações e Possibilidades da Avaliação Processual no Ensino de Teatro**. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, 2015.

HADJI. Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MELCHIOR. Maria Celina. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

VASCONCELLOS. Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2007.

## **APÊNDICE – Questionário de Pesquisa**

**Questionário sobre avaliação em Artes Cênicas**  
**na rede pública de ensino no Distrito Federal e Entorno**

1) Nome completo

Será chamada de “Valquíria” para que sua identidade seja preservada

2) Formação

Artes Cênicas

3) Em qual escola você ministra aulas? Onde ela fica localizada?

Escola da Unidade de Internação do Recanto das Emas.

4) Qual ano/série que você ministra aula?

6º, 7º, 8º e 9º.

5) Qual a quantidade de alunos? (Por turma e total)?

Impossível precisar. Tenho turmas com 2 alunos, turmas com 17, com 9 e amanhã sempre é outra quantidade.

6) Você aplica quais métodos de avaliação?

Avaliação práticas, orais e escritas.

7) Você aplica avaliação diagnóstica? Algum exercício ou método específico?

Aplico sim. Faço exercícios a cada troca de bimestre, onde os alunos me relatam suas referências e experiências anteriores com os conteúdos que serão ministrados e com a linguagem a ser abordada.

8) Você aplica avaliação formativa? Algum exercício ou método específico?

Nessa realidade de sócio educação, procuro priorizar a prática do aluno. As avaliações são focadas nos materiais produzidos durante o bimestre. Portifólio, diário de bordo e exposição. Não costumo aplicar provas convencionais. Valorizo cada aula, pois a qualquer momento o jovem é liberado e o que ele tem pode mudar sua trajetória na escola da rua. A sinceridade no processo conta muito, pois o aluno entende que seu desenvolvimento escolar pode tirar ele da condição de reclusão, no entanto joga para o



professor tal responsabilidade. A avaliação formativa realizada com eles é de suma importância para o orientar enquanto sujeito participativo do processo.

9) Você aplica avaliação somativa? Algum exercício ou método específico?

É ineficaz em nosso caso. Pois a insegurança de sua estada na escola não permite que me resguarde nesta avaliação. Preciso conhecê-lo como um todo para avaliá-lo e nem tenho hábito de falar números e valores em sala. Procuro desconstruir esta prática.

10) Quais elementos você leva em consideração para traçar um objetivo para seu aluno?

Primeiro verifico se antes de ser condenado este aluno estava estudando na rua. Depois faço o diagnóstico do que ele já sabe. Após faço o levantamento de suas experiências e referências. Para eles, a escola nunca foi interessante e estando presos, procuro fazer com que minhas aulas sejam significativas e interessantes.

11) Você aplica aulas práticas/corporais para seus alunos?

Fora do Sistema Sócio -educativo sempre apliquei. Agora dentro do Sistema aplicarei neste segundo semestre.

12) Você faz alguma avaliação diagnóstica específica para aulas práticas/corporais? Algum exercício ou método específico?

Costumo aplicar um questionário prévio e jogos que venham corroborar com um diagnóstico prévio.

13) Quais habilidades/saberes você busca identificar no seu aluno?

Busco entender sua forma de se expressar, se sabe corresponder aos comandos da aula, se está se socializando com os colegas durante os exercícios de criação coletiva, dentre outros.

14) Você faz alguma avaliação formativa específica para aulas práticas/corporais? Algum exercício ou método específico?

Ainda em processo. Iniciarei a linguagem cênica em breve.

15) Como você avalia se o seu aluno está caminhando para o objetivo que você traçou para ele?

Dentro do Sistema cada aluno caminha de uma forma e com influências diversas. A avaliação é muito particular e peculiar. O que para o aluno regular é digno de uma avaliação insatisfatória, para nossos alunos em ressocializados, cada conquista vale muito. Vários fatores são considerados, se está dopado de medicamentos porque é viciado em drogas e mesmo assim procura estar participando do processo, se não quer fazer nada porque a juíza negou seu saidão de final de semana, mas mesmo assim, prestou atenção na explanação e sabe falar sobre o assunto, etc.

- 16) Você faz alguma avaliação somativa específica para aulas práticas/corporais?  
Algum exercício específico?

Relatos em diário de bordo.

- 17) Relate qualquer informação sobre o seu processo de avaliação que você julgue importante e que não tenha mencionado ainda nesse questionário.

Obrigado por colaborar com a pesquisa!!!

Tiago Teixeira Sousa

**Questionário sobre avaliação em Artes Cênicas**  
**na rede pública de ensino no Distrito Federal e Entorno**

1) Nome completo

Será chamada de “Larissa” para que sua identidade seja preservada

2) Formação

Licenciatura plena em Artes Cênicas

3) Em qual escola você ministra aulas? Onde ela fica localizada?

Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá.

4) Qual ano/série que você ministra aula?

8ºs e 9ºs anos

5) Qual a quantidade de alunos? (Por turma e total)?

33 alunos em média por turma. Aproximadamente 200 alunos.

6) Você aplica quais métodos de avaliação?

Participação nas aulas/ trabalhos práticos e teóricos/ Provas escritas

7) Você aplica avaliação diagnóstica? Algum exercício ou método específico?

Sim. Pela observação inicial dos alunos, em que nível estão. Utilizo jogos teatrais variados, dependendo do objetivo.

8) Você aplica avaliação formativa? Algum exercício ou método específico?

Aplico avaliação formativa. Pela observação do progresso dos alunos no decorrer das aulas.

9) Você aplica avaliação somativa? Algum exercício ou método específico?

Sim. As notas de trabalhos, provas e formativa são somadas ao final.

10) Quais elementos você leva em consideração para traçar um objetivo para seu aluno?

Observo os objetivos propostos pelo currículo em movimento. Observo os níveis dos alunos e tento nivelar dentro da proposta a ser trabalhada com eles.

11) Você aplica aulas práticas/corporais para seus alunos?

Sim.

12) Você faz alguma avaliação diagnóstica específica para aulas práticas/corporais?

Algum exercício ou método específico?

Jogos teatrais em geral. Não específico.

13) Quais habilidades/saberes você busca identificar no seu aluno?

Depende do trabalho a ser desenvolvido. No caso de preparação para apresentação teatral, habilidades vocais, corporais, além de noção espacial, atenção, memória, trabalho em equipe.

14) Você faz alguma avaliação formativa específica para aulas práticas/corporais?

Algum exercício ou método específico?

Avalio o desenvolvimento dentro das aulas práticas. Jogos teatrais, nenhum em específico.

15) Como você avalia se o seu aluno está caminhando para o objetivo que você traçou para ele?

Por meio da observação de seu desenvolvimento no decorrer das aulas.

16) Você faz alguma avaliação somativa específica para aulas práticas/corporais?

Algum exercício específico?

Não.

17) Relate qualquer informação sobre o seu processo de avaliação que você julgue importante e que não tenha mencionado ainda nesse questionário.

A avaliação é o momento mais difícil porque envolve uma parte muito subjetiva, que é essa da observação do aluno. As questões mais teóricas são resolvidas nas provas, que avaliam o quanto o aluno sabe daquele conteúdo. Nas aulas práticas deve haver muita observação de cada aluno, para avaliar o seu desenvolvimento e o quanto ele se aproximou do objetivo proposto. E então é necessário quantificar o quanto vale aquele desenvolvimento em uma nota. É um trabalho complexo, que envolve muito cuidado e atenção com cada aluno.

**Questionário sobre avaliação em Artes Cênicas**  
**na rede pública de ensino no Distrito Federal e Entorno**

1) Nome completo

Será chamada de “Marina” para que sua identidade seja preservada

2) Formação

Mestrado em Teatro

3) Em qual escola você ministra aulas? Onde ela fica localizada?

Colégio Estadual JK de Oliveira – Águas Lindas de Goiás

4) Qual ano/série que você ministra aula?

6º, 7º, 8º, 9º - 1º e 2º EM

5) Qual a quantidade de alunos? (Por turma e total)?

Média 45 por sala – 1.260

6) Você aplica quais métodos de avaliação?

Portfólio, Projetos, atividades na sala de aula (produções de caderno e apresentações)

7) Você aplica avaliação diagnóstica? Algum exercício ou método específico?

Não

8) Você aplica avaliação formativa? Algum exercício ou método específico?

Não

9) Você aplica avaliação somativa? Algum exercício ou método específico?

Não

10) Quais elementos você leva em consideração para traçar um objetivo para seu aluno?

11) Você aplica aulas práticas/corporais para seus alunos?

Não

12) Você faz alguma avaliação diagnóstica específica para aulas práticas/corporais?

Algum exercício ou método específico?

Não

13) Quais habilidades/saberes você busca identificar no seu aluno?

Ação protagônica, ser proativo e colaborativo.

14) Você faz alguma avaliação formativa específica para aulas práticas/corporais?

Algum exercício ou método específico?

Não

15) Como você avalia se o seu aluno está caminhando para o objetivo que você traçou para ele?

Não. Compreendo que cada um traçará seus objetivos a partir das atividades propostas.

16) Você faz alguma avaliação somativa específica para aulas práticas/corporais?

Algum exercício específico?

Não

17) Relate qualquer informação sobre o seu processo de avaliação que você julgue importante e que não tenha mencionado ainda nesse questionário.

Identifico a importância de cada estudante relatar sobre seu aprendizado, daí ele avalia-se a sua condição de aprendizagem. É uma avaliação do meu trabalho com relação a recepção dele.

Obrigado por colaborar com a pesquisa!!!

Tiago Teixeira Sousa

**Questionário sobre avaliação em Artes Cênicas**  
**na rede pública de ensino no Distrito Federal e Entorno**

1) Nome completo

Será chamada de “Marcia” para que sua identidade seja preservada

2) Formação:

Educação artística com hab. em artes cênicas

3) Em qual escola você ministra aulas? Onde ela fica localizada?

CEM 01 NB (Núcleo Bandeirante)

4) Qual ano/série que você ministra aula?

9º anos

5) Qual a quantidade de alunos? (Por turma e total)?

35 x 6

6) Você aplica quais métodos de avaliação?

Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

7) Você aplica avaliação diagnóstica? Algum exercício ou método específico?

Sim, com questionário “carteira de identidade” e/ou conversa inicial com os alunos, a qual anoto suas expectativas, interesses etc no campo das artes

8) Você aplica avaliação formativa? Algum exercício ou método específico?

Diário de bordo/cadernos, atividades em sala de aula, avaliação coletiva ao final da aula (se a aula hoje fosse uma fruta, qual seria? Porque? Se a aula fosse um cômodo de uma casa qual seria? Por que? Etc. Com cor, animal, alimento, etc.

9) Você aplica avaliação somativa? Algum exercício ou método específico?

Prova multidisciplinar bimestral

10) Quais elementos você leva em consideração para traçar um objetivo para seu aluno?

A avaliação diagnóstica e minhas observações e anotações

11) Você aplica aulas práticas/corporais para seus alunos?

Sim

12) Você faz alguma avaliação diagnóstica específica para aulas práticas/corporais?  
Algum exercício ou método específico?

Jogos de aprendizagem dos nomes e de apresentação, como por exemplo dividi-los em duplas pra uma conversa/entrevista entre si e depois um aluno apresentar o outro, etc

13) Quais habilidades/saberes você busca identificar no seu aluno?

Em que momento, na diagnose? Se for na diagnose: busco mapear que habilidades artísticas e similares os alunos possuem (se tocam algum instrumento, cantam, já fizeram aulas de dança ou teatro, etc) bem como seus desejos e interesses de aprendizagem; busco ainda identificar as noções / conceitos que eles possuem acerca da arte, em especial, do teatro.

14) Você faz alguma avaliação formativa específica para aulas práticas/corporais?  
Algum exercício ou método específico?

Avaliação coletiva proposta por Viola Spolin no final de cada encontro, com debate sobre as conquistas corporais na aula.

15) Como você avalia se o seu aluno está caminhando para o objetivo que você traçou para ele?

Por meio da observação no cotidiano das aulas e anotações em diário de classe.

16) Você faz alguma avaliação somativa específica para aulas práticas/corporais?  
Algum exercício específico?

Não



17) Relate qualquer informação sobre o seu processo de avaliação que você julgue importante e que não tenha mencionado ainda nesse questionário.

As aulas “práticas” são avaliadas pela frequência do aluno, interesse, participação, assiduidade, pontualidade, disposição para os jogos; registro em diário de bordo; auto-avaliação e co-avaliação (uns avaliando aos outros). A multi se refere a contextualização do conteúdo trabalhado (ex: elementos técnicos do teatro, dramaturgia, história do teatro, espaço cênico e tipos de palco, etc).

Obrigado por colaborar com a pesquisa!!!

Tiago Teixeira Sousa

**Questionário sobre avaliação em Artes Cênicas**  
**na rede pública de ensino no Distrito Federal e Entorno**

18) Nome completo:

Será chamada de “Clara” para que sua identidade seja preservada

19) Formação:

Bacharelado(2012) e Licenciatura(2016) em Artes Cênicas pela UnB. Mestranda em Educação, FE, UnB.

20) Em qual escola você ministra aulas? Onde ela fica localizada?

CEF 410 Norte, localizada na SQN 410.

21) Qual ano/série que você ministra aula?

6º e 7º anos.

22) Qual a quantidade de alunos? (Por turma e total)?

Duas aulas de Artes para as 08 turmas e duas aulas de Projeto Disciplinar 1 para 07 das 08 turmas.

23) Você aplica quais métodos de avaliação?

Avaliação diagnóstica ao início de cada bimestre, avaliação formativa ao longo das aulas e avaliação somática nos trabalhos bimestrais.

24) Você aplica avaliação diagnóstica? Algum exercício ou método específico?

A avaliação diagnóstica é realizada a partir de diálogos na qual pergunto aos alunos sobre os assuntos relacionados ao trabalho de cada bimestre a fim de situar o conhecimento prévio da turma e como proceder com as atividades. Além disso, realizo jogos e atividades lúdicas introdutórios para avaliar a familiaridade dos alunos com as práticas e qual nível de dificuldade posso aplicar em sala.

25) Você aplica avaliação formativa? Algum exercício ou método específico?

A avaliação formativa se dá através das discussões e atividades individuais ou em grupo feitas em sala, na qual percebo como os alunos apreendem e significam os assuntos

trabalhados. As discussões surgem a partir da leitura do livro didático que mais serve como um apoio do que um guia e cujas discussões extrapolam os limites dos conteúdos. As aulas são divididas entre teóricas e práticas, sendo as teóricas para as discussões e as práticas para experimentar a teoria. As aulas práticas são atividades lúdicas acompanhadas de discussões que relacionam a teoria ao experimento nos jogos.

26) Você aplica avaliação somativa? Algum exercício ou método específico?

A avaliação somativa se dá com trabalhos bimestrais na qual, em cada bimestre, os alunos apresentam um trabalho teórico-prático que envolve os assuntos vistos em sala. O trabalho é realizado em sala de aula sob minha supervisão e possui cronograma previamente acertado com os alunos para que realizem as etapas de cada trabalho em tempo hábil para apresentar.

27) Quais elementos você leva em consideração para traçar um objetivo para seu aluno?

Desculpa, acho que não entendi direito a pergunta, mas estou respondendo em relação aos objetivos traçados para cada bimestre.

- Conteúdo programado conforme o Currículo em Movimento;
- Os resultados das avaliações diagnósticas;
- Os interesses dos alunos em relação aos conteúdos do Currículo em Movimento;
- O tempo disponível em cada bimestre

28) Você aplica aulas práticas/corporais para seus alunos?

Sim. Todo bimestre trabalho conteúdos que possuem teoria e práticas lúdicas voltados ao corpo e voz.

29) Você faz alguma avaliação diagnóstica específica para aulas práticas/corporais? Algum exercício ou método específico?

Como exemplo, no o início do primeiro bimestre realizei uma série de práticas voltadas à produção sonora envolvendo jogos de criação musical com o corpo e materiais do ambiente. Assim pude ver como os alunos se relacionam com a criação de sons, como compreendem o que é produção sonora e como aproveitam esse momento criativos.

Também trabalhei jogos de improvisação no início do terceiro bimestre para avaliar a escuta e disponibilidade para o grupo, além de outras habilidades envolvidas no teatro de improviso.

As práticas variam conforme o objetivo do bimestre, mas sempre ocorrem junto à teoria.

30) Quais habilidades/saberes você busca identificar no seu aluno?

Em geral observo a disponibilidade dos alunos para as discussões e as práticas; o envolvimento em grupo; como relacionam os conteúdos à prática; a subjetividade dos alunos nas suas criações; como que resignificam os conteúdos.

Observo também as habilidades técnicas que possuem e oriento no crescimento dos trabalhos, mas o que mais me interessa é como os alunos apreendem e significam as práticas e as discussões como conhecimento próprio e não de mimese.

31) Você faz alguma avaliação formativa específica para aulas práticas/corporais?

Algum exercício ou método específico?

Como já mencionei anteriormente, os jogos ministrados nas aulas práticas dependem dos conteúdos do bimestre e são sempre intercaladas com as discussões teóricas para acessar o conhecimento através de diferentes frentes e observar como os alunos se relacionam com a matéria. Toda aula é formativa e é avaliada conforme a participação dos alunos.

32) Como você avalia se o seu aluno está caminhando para o objetivo que você traçou para ele?

Ao acompanhar os alunos percebo como estão se relacionando com os assuntos, em especial quando fazem o trabalho em sala de aula e posso acompanhar o processo. Como tudo é feito em sala posso orientá-los no momento em surgem as dúvidas e seguem nas criações, assim avalio em tempo real o desenvolvimento de cada um.

33) Você faz alguma avaliação somativa específica para aulas práticas/corporais?

Algum exercício específico?

Ao final de cada bimestre há um trabalho teórico-prático que envolve os conteúdos vistos em sala. Por exemplo, o atual trabalho envolve a adaptação de um conto do folclore brasileiro em uma cena. Para tal os alunos percorrem um mini processo de criação teatral, envolvendo adaptação da narrativa para texto cênico e criar figurino, maquiagem, cenografia e sonoplastia, além dos ensaios. Esse processo ocorre em sala de aula

conforme cronograma previamente estabelecido e dialoga com os conteúdos do 1º, 2º e 3º bimestre.

Da mesma forma, os alunos realizaram trabalhos desse porte no primeiro e segundo bimestre.

34) Relate qualquer informação sobre o seu processo de avaliação que você julgue importante e que não tenha mencionado ainda nesse questionário.

Cada bimestre trabalho uma frente específica do teatro, no 1º bimestre trabalhei voz e sonoplastia. Utilizei oficinas de voz e percussão com instrumentos e uso de materiais disponíveis em sala. No 2º bimestre trabalhei a parte plástica voltada a figurino, maquiagem e cenografia. Atualmente trabalho interpretação teatral e improvisação.

Para mim a avaliação formativa é a mais importante, por isso faço questão de todas as atividades, aulas e trabalhos serem feitos em sala de aula. Raramente entrego atividade para casa, no máximo quando o aluno não consegue finalizar em sala.

A avaliação diagnóstica baseia os caminhos metodológicos que posso percorrer em sala e a avaliação somática permite que os alunos apresentem o que entenderam do bimestre, que é importantíssimo, mas a avaliação formativa me dá um retorno muito rico e em tempo real da relação dos alunos com a disciplina.

Obrigado por colaborar com a pesquisa!!!

Tiago Teixeira Sousa

Graduando em Artes Cênicas (licenciatura) - UnB